ASIGNATURAS

ANNO . . . . 15$000
SEMESTRE . . 8$000

Numero avulso $300

Gazeta de Agudos

PUBLICAÇÕES

Secção Livre, linha, $30c
Editaes, linha, . $30c

Pagamento adeantado

S. PAULO — Director-Proprietario - HERCULES SORMANI — COLABORADORES DIVERSOS — BRASIL

ANNO VI | Redacção e Officinas | Agudos, 25 de Setembro de 1932 | Av. Celidonio Netto, N. 41 | NUM. 277

RASCUNHOS GLOTICOS

Guedes de Souza

III

A ciencia da linguagem tem recebido varios nomes para atender a sua extensão universal Os francezes chamam na de *Liguistica*, nome que o sr. Adolfo Coelho, em suas *Questões da Lingua Portugueza*, (pag. 13) entende ser inadequado por lhe parecer barbara a sua formação com o complicado sufixo *istica*, embora o tenhamos em outras palavras como *stilistica*, *estatistica*, *escolastica* e reduzido a *ista* em vocabulos desigtativos 1) de profissão como *dentista*, *arquivista;* 2) de procedencia como *paulista*, *sulista;* 3) de qualidade como *borgista*, *epicurista*, *romancista*, *constitucionalista*, etc. O mesmo glotalogo afirma que o termo «é bem pouco scientifico» (Id. ib.)

Embora acompanhado de tão forte stigmatização, ganhou foros de universalidade e o mesmo sr. Adolfo Coelho o empregou varias vezes (vêde p. ex., pags. 2, 11, 19, da mesmaobra.) — Chamam-na ainda os franceses de *Filologia Comparada*, expressão que recebe ainda do mesmo investigador igual condenação, afirmando ele que ela «nada significa por si.»

Estariam pois banidas estas palavras pelo decreto de alta autoridade, si a universalidade não lhes garantisse a existencia.

Para substitui-las propõe o sr. Adolfo Coelho a palavra *glotica*, acrecentando á pag. 13, em nota: «A palavra glotica como denominação da ciencia da linguagem é a unica das que tem sido propostas que satisfaz; pois alem de ser bem formada, e pela analogia d'outros nomes de sciencia, como physica, botanica, etc., indica bem a natureza do seu obejecto (glotta, no grego significa lingua e linguagem)».

Por sua vez o sr. dr. Leite de Vasconcelos afirma que *Glotica* é palavra de importação alemã, onde fôra empregada por Schleicher e que *linguistica*, alapar de *linguista, linguistico*, são termos empregados desde 1844, quando os utilisou o sr. Alexandre Herculano. (Vêde L. Vasconcelos – *Lições de Philologia Portuguesa, pag.* 7.)

Ja vimos, em nosso artigo anterior, que *gramatica* é termo inadequado, para a significação que lhe emprestam, não só porque gramatica como ciencia da linguagem, não existe em grego, como porque o sufixo que lhe deram não tem significação propria e bem modesto se revela para tão altas funções. (1)

Achamos curioso, poristo, que o sr. Adolfo Coelho, que repudiara *Linguistica* por lhe parecer mal formada, no que aliás estamos de acordo, entenda que *glotica* é vocabulo «bem formado», quando lhe deram o pobre sufixo *ica* que só vem a significar alguma coisa quando fundido a um radical.

Concluimos pois, e cremos que os leitores concordarão conosco, que entre *Linguistica e Glotica* quanto a sua formação e sentido, não existe grande diferença, si é que diferença existe. E até nos parece que «Linguistica», *entre les deux*, deveria ser o termo preferido por saïr do nosso vocabulario, com a *lingua* que traz, si não houvesse o perigo de se desvalorizar, por ser coisa nacional, e de correr o risco de menos lidos acreditarem que aï estaria alguma coisa da arte culimaria . . .

Foi lembrada ainda outra palavra, não balda de significação e beleza.

(Va o leitor tomando as suas notas para não perder a conta). (2) A nova palavra é *Filologia*. Como vêem os leitores, tem o seu quê de importancia e docilidade. E' composta de dois elementos gregos: *philos* amigo, e *lógos* palavra, ciencia, etc. Logo, a sua significação é amigo da palavra ou a ciencia, ou ainda considerado a em seu todo, a quere (3) dizer a «amiga da linguagem», expressão esta que sintetiza. Cremos ter sido formada pelos inglezes pois já em 1842 fundou-se na Inglaterra a *Philological Society* que annualmente publicava um volume dos seus anáis e tal vez o publique até agora.

Em 1880 o sr. J. Peile publicou um interessante volumesinho intitulado *Primer of Philology*. Nos define (4) ele, á pag. 5, qual o papel da Filologia: «E' a ciencia que nos ensina o que é a linguagem». De acordo com o que afirma Claude Augé, no 690º milheiro de sua *Grammaire*, curso superior:

«Da linguistica, convem ainda distinguir a *Filologia:* é termo complexo, designando mais um estudo literario do que gramatical. A filologia compreende a totalidade dos conhecimentos necessarios á compreensão literaria de uma lingua: a gramatica usual, a prosodia, a metrica, a critica textual, etc.» Define A. Classang, á pag. 5 de sua suculenta *Grammaire Grecque*, a palavra filologo: «*amigo dos discursos* ou *das letras*». Logo, filologia será a ciencia *amiga dos discursos* ou *das letras*, na competente opinião desse elemsta. A filologia é, pois, para a ciencia geral da linguagem, o que é a Histologia para a Anatomia. Seu papel é mais investigador, cientifico, do que pratico.

Vê se, pelo exposto, que Filologia, comquanto um termo bem formado o expressivo, não se prestaria todavia para significar um estudo geral, em todas as suas modalidades, praticas ou cientificas. Fazia-se mister, porisso, que apparecesse outra palavra capaz de atender, em sua siguificação, a todos os estudos referentes á linguagem. E ela apareceu. E' *Glotologia* a *ciencea da lingua* ou da *linguagem*. Um termo que, a nosso entender, nada deixa a desejar pela sua significação ao fim a que se destina.

Vejamos então se toda esta profusão de termos póde ser de algum proveito para a nossa nomenclatura glotologica.

Coloquemos, no cabeçalho de todas elas, a todas dominando soberanamente, a palavra *Glotologia*, que diremos ser *a ciencia universal* da linguagem. Demos-lhe como coherdeira de tão altas funções *Linguistica*, que, apesar de seu defeito de adorno sufixal, já obteve foros de universalidade. Diremos que a *Glotologia* ou (*Linguistica*) se divide em 1) *Glotica*, que por dispor de formação mais modesta nem por isto perdeu o direito de alta representação será destinada ao estudo de linguas particulares ou grupadas, tomando no primeiro caso, a denominação do idioma que estudar (glotica portuguesa, francesa, alemã) e no segundo a de *glotica comparada;* 2) *Filologia* que se referirá á investigação cientifica e particular invadindo em parte, portanto, o dominioda *glotica comparada*, sem todavia lhe usurpar as prerogat avas.

Filologia Glotica será quando atender a estudos especiais de glotica e *Filologia comparada* quando ingressar no terreno de duas ou mais linguas; 3) *Literatura*, que, tomado em sentido *geral* é a arte de representar e conservar os pensamentos do espirito humano por via de linguagem falada ou escrita . . . b) em sentido *restrito*.. designa somente o conjunto das manifestações verbais destinadas a despertar o sentimento do belo pela perfeição das fórmas ou pela excelencia das idéas, e) c) sob o ponto de vista *didatico* é o estudo das regras de composição literaria e das fases do movimento inteletual de um povo, quanto á lingua e á cultura artistico-verbal (6).

Temos então:

(Glotologia ou Linguistica) { Glotica / Filologia / Literatura

No proximo artigo iniciaremos os nossos rascunhos no dominio da *glotica portuguêsa*

1) Pensa o sr. Pierre Larousse, em sua GRAMMAIRE SUPÉRIOR, pr. 555, que ICA (fr. IQUE) vem de ICTUS, lat. FERÍDO, TOCADO POR, IMPEDIDO, etc., o que todavia não garantimos.

2) SEM CONTO, ao em vez de SEM CONTA, é como frequentemente se nota nos classicos. «Conto» é contração de COMPUTO, por sincope da silaba medial, principalmente para evitar a cacofonia. «Ao abrirem-se as portas, o que ele viu foi pobres, enfermos e órfãos SEM CONTO.» (Camil. Os Martyres, II, pag. 7).

3) QUERE, REQUERE em vez de «quer», «requer» é a fórma aconselhada por filologos portugueses e usada pelo sr. Mario Barreto para evitar a irrigularidade vebral. Não se trata de uma inovação pois já se observava nos antigos classicos:

«A intenção della se infere
Em obrarmos
Com aquellas tres e darmos
O que cada uma requere».

(Antonio Prestes — Auto da Ave Maria, apud João Ribeiro).

4) Legiferam alguns gramaticos que é «veneranda asneira», para usarmos uma expressão muito ao paladar do sr. Candido de Figueiredo, começar-se uma frase com um pronome obliquo. Sem tempo nem espaço para recorrermos agora á analogia das linguas novo-latinas, queremos dizer apenas, como simples nota, que o sr. Carlos Pereira adverte em sua GRAMMATICA EXPOSITIVA, 5.a ed. pag, 251, que ESTA REGRA NÃO É ABSOLUTA, pois «me parece» «me traga» são expressões generalisadas em nosso falar. Lembra que tanto Herculano como Castilho usarão a expressão «me melem» e cita a seguinte sentença do grande Vieira: ME AVISARAM EM SECRETO QUE HESPANHA TEM RESOLUTO ROMPER A GUERRA COM FRANÇA. Camilo põe na boca de alguns personagens suas frases começantes com pronome obliquos. Isto quere dizer que o uso está consagrado, em que passe aos tiranetes de literatices. Daremos aqui dois exemplos: «Me solte, meu senhor moço — Siga! repetiu Candido Neves — Me solte!» (M. Assis — Reliquias de Casa velha, pag. 15). «Me tendes turbado, fazendo me feder entre os moradores desta terra. (Fer. Al. BIBLIA, Gen. XXXIV 30, ed. 1896). Em cassos tais percebe-se que a eunfonia aconselha a anteposição do pronome.

5) PROSODIA, com o acento em DI, é como se vê no grego.

6) Simões Lopes — Lições de Litteratura Nacional, pag.7.

PERFIS AGUDESES

I

Leva pressa no andar. Sempre contente
E traz no rosto um como céu aberto
De amor e paz, e num crisol desperto
E' a mesma unção ao nobre e ao indigente.

Guarda comsigo um coração deserto
De afans mundanos; num lidar ingente
Ora, pedindo, bem pra toda gente
E chora doutrem o porvir incerto . . .

Soldado da cruz, com as mãos piedosas
Ternamente, na bença de Cupido,
Une a um berço duas almas amorosas . . .

Modesto e culto, é nobre na peleja
Por Cristo, e leva um nome conhecido
E ilustre, de sobejo, para a igreja.

II

Olhos? — negros. Negro o cabelo; a face
E' palida de jambo aveludado . . .
Traz rosto quasi sempre embaciado,
Como si, sempre a sós, ela chorasse . .

Dezesete anos (?) . . . Si mentiu, que passe
Por isso mesmo. Seio bem formado,
Cintura fina e corpo delicado:
Quadril, u'a lira como si formasse . . .

Uma blusa vermelha á marinheira
Condiz tão bem no seu vestir castiço:
Romantica e gentil . . . é brasileira . . .

O nome é bandeirante. Num espelho
Contempla-se vaidosa . . . e, vai que disso,
Da boca faz um só borrão vermelho . . .

Agudos.

HILARIO CERETTI

Normas para a Imprensa

No intuito de impedir a divulgação de noticias, commentarios, artigos ou discursos, inveridicos ou inconvenientes, que concorram para formação de um ambiente artificial, ou, de qualquer modo, difficultem a acção das autoridades civís ou militares, devem exercer, rigorosamente, nesse municipio, a censura:

A) de quaesquer noticias, commentarios, artigos ou discursos imprudentes com relação aos actos preparatorios das operações militares;

B) de quaesquer noticias, commentarios, artigos ou discursos, que possam offender os melindres dos habitantes de outros Estados, ou das classes armadas, ainda que adversarias,

C) de quaesquer noticias, commentarios, artigos ou discursos relativos a quedas de Governos de outros Estados, prisões de politicos, etc;

D) de quaesquer noticias, commentarios artigos ou discursos, que tirem ao presente movimento armado o seu caracter superior de lucta pela ordem e pelo direito, notadamente as que lhe pretendam imprimir intuitos de vingança, de represalia, ou de retorno á situação politica pre-revolucionaria;

E) de noticias, commentarios, artigos ou discursos referentes a actos administrativos das autoridades revolucionarias, que contenham allusões pessoaes ou injuriosas;

F) de quaesquer noticias, commentarios ou artigos e discursos de orador partidario, que possam prejudicar a união dos paulistas;

G) de quaesquer noticias, commentarios, artigos ou discursos de propaganda regionalista (separatista?);

H) de quaesquer boletins que tenham de ser distribuidos pelos aviões e de cartazes que tenham de ser affixados nesta Capital, que estejam nas condições enumeradas nos itens anteriores, ou que possam por qualquer motivo prejudicar a acção civil e militar que está sendo desenvolvida;

I) em summa, de quaesquer noticias, commentarios, artigos ou discursos que, de qualquer forma, possam attentar contra a segurança do Estado, o sentimento de confraternidade entre brasileiros, e, sobretudo, os que visem impedir ou possam difficultar a adhesão dos adversarios á justiça da nossa causa.

Salvos Conductos

De conformidade com a determinação do General Berthodo Klinger, de . . . 19-9-932, não poderão ser fornecidas, ou vendidas passagens de Estradas de Ferro, mesmo entre Estações intermediarias, a pessoas que não possuam SALVOS-CONDUCTOS assignados pelas autoridados civis ou militares, e visados pela Região quando tal formalidade fôr necessaria.

Exige se, outrosim, a prova de identidade do portador do salvo conducto.

A Delegacia de Policia, desta cidade, fornece salvos conductos, das 12 ás 16 horas.

Assistencia e proteção ás familias dos combatentes

A commissão de Assistencia e proteção ás familias dos soldados constitucionalistas, desta cidade, já recebeu os seguintes donativos :

CONTRIBUIÇÃO DOS ALUMNOS DO GRUPO ESCOLAR.

Alipio Pereira, café.
Darcy Fontanele, feijão
Flavio Benincasa »
Gilberto Simoni »
Helio de Q. Lima »
João Katz »
José Rodrigues, arroz.
Milton Bueno, mandioca.
Nacib Salmen, feijão.
Nelson Labella, pó de café.
Pericles da Rocha, feijão.
Renato Rocha, café e arroz.
Ely Silveira, 3$000
Eliseu Benincasa, feijão.
Oswaldo de Conti, 1$000.
Ary Rizek, macarrão.
Antonio Fragnan, 1 ovo.
Emygdio Luciano, 2 maços de cigarros.
Henrique, farinha de trigo.
Herculano, feijão e sabão.
Domingos Rodrigues, feijão.
Lazaro Thomaz, sabão,
Lucio de Q. Lima, café.
Tupinambá A. Freire, arroz. batata doce, 1 m. de fazenda
Isidro de Paula, phosphoro.
Euclydes Nogueira, café, farinha e phosphoro.
Pedro de Quadros, 1 m. cigarros.
Joaquim Mendes, milho, caneca
Ivo Piedade, fubá.
Caio Haggi, macarrão.
Durval Costa, arroz.
Saturnino de Quadros, farinha.
Abilio José Bispo, sabão.
Nelson Salmen, feijão.
Octavio Pompeia, 4 ovos.
Manoel Ascencio, arroz.
Joseé Portes, arroz e fubá
Avelino da Silva, sabão e fubá.
Alberto Rica, batata e mandioca.
Eduardo Mendes, fubá.
Octavio Pompeia, 5 ovos.
Antonio de P. Almeida, 1$000
Virginio Porcino, 1 frango.
José Nascimento Moura, assucar
Eneas Elias, 1$00 0e alho.
Geraldo G. Moraes, $100,
Alvaro Leite, feijão.
Decio Balestra, arroz e ovos.
Manoel Leite, assucar, alho e batata.
José amaro, sabão.
Antonio Garbino, sabão.
Benedicto Camargo, arroz.
Luiz Vieira, mandioca
Elias Porcino, mandioca.
Eduardo Mendes, fubá e feijão.
Santo Alves Pescmelli, café.
Sergio Paschoal, arroz.
Ary Marabezzi, feijão.
José Noguera de Abreu, café,
Carlos Pardo, café.
Ryinaldo de Conti, arroz.
Adolpho Carlin, mandioca.
Ary Henrique Pereira, feijão.
Eduardo Mendes, fubá.
Luiz Pageni, sabão e arroz.
Antonio Garbino, café.
Ophelis Françoso, feijão.
Bruno Thiede, assucar.

COTRIBUIÇÃO DAS ALUMNAS DO GRUPO ESCOLAR.

Abigail de Quadros, assucar.
Benedicta J. Bispo, feijão.
Dalva Camargo, mandioca.
Emilia Mamhoud, feijão.
Grace A. Martins, arroz.
Cessy Pellegrini, arroz e feijão.
Helena Torres, Café.
Leonor Ton, 1 ovo.
Maria A. Pirozzi, 6 óvos.
Maria Acsencio, assucar.
Mathilde Blanco, arroz e 1 ovo.
Maria de L. Silva, mandioca.
Sophia Rizek, macarrão.
Sebastiana Ferreira, 2$400.
Zulmira Caldieri, feijão.
Helena Leite, arroz e cará.
Amelia Piedade, feijão.
Odaléa Benincasa, arroz.
Odelia Perozin, 3 óvos.
Dolvina de Souzo, 1 ovo.
Maria Benedicta Silveira, arroz.
Josephina Carlin, mandioca.
Ophelia Benincasa, feijão.
Joséphina Christina, 1 ovo
Cecilia Benincasa, feijão,
Eulalia Paschoal, feijão.
Pedrina Rodrigues, feijão.
Noemia Ferreira, 1 ovo.
Maria Temporine, café.
Ismenia Elisa, 1 camiza.
Zelia Garbino, arroz.
Catharina Martins, ovos.
Lucia Napoleone, feijão.
Genny Maria Conceição Lorena, arroz, sal ovos e retalhos.
Nair Padua, arroz.
Ismenia Elias, mandioca.
Zilda Martins, arroz.
Argentina Cruz, mandioca.
Geny Góes, arroz.
Gisella Petelinkar, feijão.
Romilda Napoleone, feijão.
Diva Simoni, 1 vestidinho.
Nahime Rizek, 1 restea de alho.
Luiza da Riva, 1 ovo.
Maria Carmen, arroz e vestido.
Ilda Pirozzi. 6 óvos.
Maria Avanço, 1 ovo e mandioca
Maria Paulina, 1 ovo e arroz.
Helena Santos, abobora e cará,
Alzira Góes, arroz.
Salma Salomão, café.
Jandira Piedade, 1 ovo.
Catharina Sosmak, mandioca.
Anna de Souza, batata.
Iluzia Benedicta, café e mandioca
Ezilda de Conti, feijão.
Salma Mamoud, feijão.
Virgilia Queiroz, feijão.
Geralda Moraes, arroz.
Maria José Santos, feijão.
Maria Thereza Martins, 2$000.

RESUMO DOS DONATIVOS DOS ALUMNOS.

1 litro de sal.
46 litros de feijão.
22 litros de arroz.
2 litros de farinha.
1 1/2 litros de fubá.
1/2 litro de milho.
8 litros de assucar, (kilos).
3 litros de pó de café, (kilos).
9 1|2 kilos de café.
2 pacotes de farinha de milho.
3 kilos de batatinhas.
1 pacote com cará.
1 pacote com batata doce.
12 pedaços de sabão.
1 pedaço de sabão de cinza.
1 pacote com mandioca.
3 kilos de macarrão.
1 abobora.
1 resta de alho.
1 caneca.
1 camiza de homem.
2 vestidos usados.
1 par de sapatinhos de lã
1 pedaço de panno.
Rs. 5$800, producto da venda de um frango, 46 ovos, e 2 m. de cigarros.
Rs. 2$400 da alumna Sebastiana Ferreira.
Rs. 3$000 da alumna Ely Silveira.
Rs. 1$000 do alumno Oswaldo de Conti.
Rs. 1$000 do alumno Antonio de Padua Almeida.
Rs. 1$000 do alumno Eneas Elias.
Rs. $100 do alumno Geraldo M. Moraes.
Rs. 2$000 da alumna Maria Thereza Martins.

DONATIVOS EM DINHEIRO

Virginia Soraci,	3$000
Rosa Barbanti	2$000
Conchetta Daniel	2$000
Clara Blamer,	2$000
Assumpta Cricione,	2$000
Benedicto Souza,	2$000
Vergilina de Quandros,	2$000
Dolores Lopes,	1$000
Amelia Benincasa,	1$000
Mustiola Simoni	1$000

DONATIVOS EM GENEROS

Barbirato & Doca, 5 litros feijão.
» » 5 » arroz.
Salles José, 5 litros de feijão.
Benedicta Souza, 2 1|2 de feijão.
A. Crescione, 3 litros de café.
Helena Salles, 3 litros de café.
Apparecida Ton, 1 1|2 l. arroz.
A. Crescione, 9 cabeças de alho, 3 ovos e 1 cebola.
Aduzinda Barros, 8 metros de algodão, e 2 metros de etamine.
Thereza, 3 óvos.
Maria, 2 óvos e uma galinha.

SENHORAS QUE ESTÃO CONTRIBUINDO COM A MENSALIDADE DE 5$000.

Aduzinda A. Barros, Antonietta Rocha, Antonietta Caldieri, America Aquino Corrêa, Aurora Rosa Cardoso, Assumpta Napoleone, Aurora Brantes, Anna Bueno, Benedicta Silveira, Carolina Rocha Botelho, Cecilia B. Prado, Conceição Mello, Carolina Napoleone, Cesira Corradi, Camilla Morelli, Didi S. Cançado, Dolores de Almeida, Eugenia Azevedo Moreira, Esther B. Magalhães, Evangelina N. Abreu, Esther Machado, Euphelia N. de Abreu, Ermelinda Góes, Elisa Conti Corradi, Francisca P. Piedade, Francisca Haggi, Glorinha Martins, Hilda Rocha, Herminia Paschoal, Ida V. de Rosa, Ida de Conti, Irmãs Françoso, Ida de Paula, Julieta Salles, Jovina Napoleone Ton, Julieta Valsesia, Joanna Marcilio, Josepha Barros, Judith Cezarotti, Jenny M. Camargo, Luiza Hatum, Laura Sormani, Lavinia A. Moura, Lydia Olga Nogueira, Lydia Thiede, Lecticia R. Mendes. Maria José Porto de Azevedo, Maria Dinorah Trindade, Maria Françoso, Maria Ayres Freire, Maria José Galvão, Maria Botelho Ribeiro, Maria Magri, Maria Quadros Lima, Maria Rocha Oliveira, Margarida O. Carvalho, Martha Allemann, Olga Hoffman, Olivia Furlani, Olivia A. Guaraldo, Olga Salmeu, Ruth Magalhães, Rita Lacerda, Rosa Rossi Paschoal, Rosa Piedade, Rosa Magri, Rosa Bueno Pereira, Senhora Paulo C. de Barros, Sebastiana Handen, Sara Gurfinkel, Thereza Hidalgo, Zelia Pinto, Zaquia Rizek, Zaia Salomão.

Como prova de gratidão

Isaac Augusto de Queiroz proprietario da Tinturaria Aurora, em Bello Horizonte, á Avenida Commercio, 490 a 496, vem por meio d'este attestar que soffrendo dores agudissimas no estomago, a ponto de não poder exercer a sua profissão e desconfiando de que a syphilis se tivesse apoderado de seu estomago, sem consultar a nenhum medico, lançou mão do

Elixir de Nogueira

do pharmaceutico chimico João da Silva Silveira e tomando uma só vez ao dia, com espaço de 3 mezes, já estava curado e exercendo sua profissão.

Aos 6 mezes estava completamente curado da horrivel molestia que ha 6 annos lhe acompanhava, a ponto de estar quasi ou já com principio de thysica mesenterica, salvando-se com o **Elixir de Nogueira**, a quem deve abaixo de Deus a sua vida.

Como prova de gratidão ahi fica o presente attestado que de livre vontade dou. Podeis fazer o uso que vos aprouver, ficando sciente de que o nome de Isaac Queiroz é muito conhecido, servindo assim de grande reclame para o medicamento que tão util é a humanidade.

Isaac Augusto de Queiroz

Testemunhas: Lucindo Caetano dos Santos, Emilio Leite e J. C. Faureaux.

Bello Horizonte, 31 de Outubro de 1914.

ELIXIR DE NOGUEIRA

Empregado com successo em todas as molestias provenientes da syphilis e impurezas do sangue:

FERIDAS
ESPINHAS
ULCERAS
ECZEMAS
MANCHAS DA PELLE
DARTHROS
FLORES BRANCAS
RHEUMATISMO
SCROPHULAS
SYPHILITICAS

e finalmente em todas as affecções cuja origem seja a

Marca registrada

"AVARIA"

— Milhares de curados —

GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

«CITOCOL» — a pedrinha que tinge em agua fria — o conteudo d'uma caixa é sufficiente para 300 a 500 grammas de fazenda, — encontra-se na Livr.ª da «Gazeta»

Fumem cigarros da Cia. Castellões.

A Decisão

BEATRICE BLAKMAR

— Richard bem podia me ter trazido esse dinheiro e evitar-me o incommodo! — pensou Janet, exasperada pelo calor e a pressa, ao ver, no magestoso relogio do banco, que só faltavam dois minutos para que o estabelecimento fechasse.

A poeira, que parecia ser caracteristica da velha esquina, lhe bateu nos olhos e Janet baixou a vista, detendo-a com complacencia em seus elegantes sapatinhos marrons, sentindo-se feliz ao pensar que os dias de sapatos ordinarios e gastos haviam passado.

Richard sabia quanto ella odiava aquelle banco. Este ficava situado em bairro horrivel, muito incommodo para ella desde que se haviam mudado para o bairro de familias, e rodeado de casas de compra e vênda. Mas, naturalmente, elle não se negaria em trazer-lhe o dinheiro. Estava muito furioso.

— Mas Richard — implorára ella, mais uma vez, á hora do café matinal: — si Mary Lee tem tanto interesse em minha companhia para pagar-me a estadia em Paris...

— Não permittirei que minha esposa passeie á custa de suas amigas ricas!

— Muito bem. Mas, neste caso, tirarei o dinheiro da caixa de economias.

— Ha alli 3.000 dollars, dos quaes 2.500 se destinam a Jenklins, pelo pagamento da hypotheca.

— Sempre ha algum inconveniente. Jenklins póde esperar.

— Sim — respondeu elle, friamente.

— Bem, já que tu nunca te preoccupas que eu me divirta, por menos que seja, sou obrigada a fazêl-o por mim mesma.

— Si essa é tua opinião, faze o que entenderes.

Richard havia retirado a chicara de café e sahira de casa sem dizer mais nada.

O dinheiro era um motivo de conversação odioso para ambos. Com o seguro de vida, vestidos, as contas de medico dos meninos, e as quotas de pagamento da casa de campo, parecia que qualquer trecho de palestra os levava á mesma palavra: dinheiro. E assim, insensivelmente, haviam deixado de conversar. A's vezes, durante longos dias, não trocavam sinão palavras sêccas e indifferentes. Uma impalpavel muralha de palavras vazias se levantava entre elles. E si elle não procurasse demovêl-a, por que o faria ella?

Escrevêra os cheques. Retiraria oitocentos dollars da caixa de economias, ficando com quatrocentos em notas e depositando quatrocentos a sua ordem. E, ao escrever as sommas, Janet não poude deixar de comprehender, com uma confusa sensação de culpalidade, que seria insufficiente. Mary Lee deveria pagar muitas coisas insignificantes: gorgêtas taxis, almoços.

Com um gesto de impaciencia, Janet se collocou atraz da fila de pessôas que esperava no *guichet* do banco. Distrahidamente, abriu a caderneta de economias. Era velha e estava quasi totalmente occupada. Só faltava uma linha para completál-a. Começou a folheál-a. Era a mesma com que haviam aberto a primeira caixa de economias juntos, seis annos atraz, depois do casamento.

O primeiro deposito de 500 dollars; depois 90, na semana seguinte noventa.. E seguia uma longa fila de cifras identicas collocadas regularmente a uma semana de intervallo. Através da distancia de seis annos Janet recordou curiosamente, como si se tratasse da vida de outra pessôa.

Era possivel que naquella epoca, 90 dollars representassem as entradas de toda uma semana? Pareceu-lhe ver Richard com sua cara delgada, um pouco preoccupado, muito feliz detendo-se no banco todas as quartas feiras para depositar seu cheque: 90 dollars!

E, depois, o regresso de Richard para casa. Ella ia, ás vezes, buscal-o, e um sorriso illuminava o rosto delle quando a via. Richard voltava directamente para casa, naquelle tempo. Não se detinha no escriptorio, nem ia ao club. Não pertencia a nenhum club. Seu ordenado não lhe permittia aquelle luxo. Só possuiam, então, seu mutuo amor.

Janet deu uns paasos, machinalmente, adeantando-se para o *guichet*.

Entre a columna de depositos de 90 dollars, uma de 150 lhe chamou a attenção. Naturalmente! Ainda se lembrava daquella gratificação! Richard voltára para casa feliz e contente, naquella occasião, e por um momento pensaram em festejá-la com um pequeno programma varias vezes organizado. Mas um lápis prosaico lhes havia dumonstrado que aquella gratificação devia ir parar nas fauces vorazes do aluguel.

Casaram-se sem ter nada, nem lençóes, nem talheres de prata, nem duzias de nada. Quatro formosos camisões de sêda, feitos a mão. e que ella levava pessoalmente para que durassem, um conto de réis e a benção de seus paes — era tudo quanto possuiam.

O primeiro Natal fôra um pouco triste. Richard conseguiu um augmento de ordenado naquella época: 110 dollars. Mas nem assim podiam pensar em realizar a festa... O chapéo de Richard estava no estado mais deploravel. Precisava de camisas.

Abril, 25. 380 dollars?

Um legado? Abril? Ah, sim! Ella havia tido grippe e tardava em se restabelecer. O medico havia recommendado dez dias á beira mar. Perfeitamente ridiculo. Richard estava preoccupado, nervoso, irritado. Até que um dia chegou radiante de felidade e lhe annunciou que podia ir, pois ganhára 380 dollars uma especulação na Bolsa.

Aquelle verão havia sido tórrido, na cidade. No outono Richard tinha conseguido aquelle logar na agencia de publicidade. Os deposito subiram a 180 dollares semanaes. E, animados por aquella riqueza haviam resolvido a chegada de um bebé. O dinheiro augmentára rapidamente e desapparecêra com a mesma facilidade, e quanto mais se ganhava e mais se gastava, mais longe parecia levar Richard, separando-o della. Onde estava elle agora?

Janet sahiu da fila de gente que esperava e rasgau os cheques. Tranquilla, cuidadosamente, escreveu outro: 30 dollars. Depois de o receber, se dirigiu ao telephone.

— Alô! Alô Richard? Escuta querido, tenho muita vontade de fazer alguma cousa esta noite.

Tinha o coração opprimido, e estava tremendo de medo que Richard estivesse ainda aborrecido e não comprehendesse...

— Eu queria jantar comtigo, nós dois sózinhos, num restaurante elegante, esta noite, e depois dar um longo passeio de automovel, como costumavamos planejar... Não irei mais á Europa... Volta cêdo O mais cêdo que puderes.

Janet deixou o telephone e sahiu com o passo vacillante e os olhos humidos. Seria como haviam sonhado frequentemente, noutros tempos. Durante toda a viagem, elle lhe acariciaria a mão e, ao chegar ao parque, a beijaria...

Os melhores e mais lidos Jornaes do Paiz

"O JORNAL"

O mais divulgado matutino brasileiro e o melhor informador de tudo o que se passa no Brasil e no mundo.

"DIARIO DA NOITE"

O vespertino que é o arauto das aspirações nacionaes.

"O CRUZEIRO"

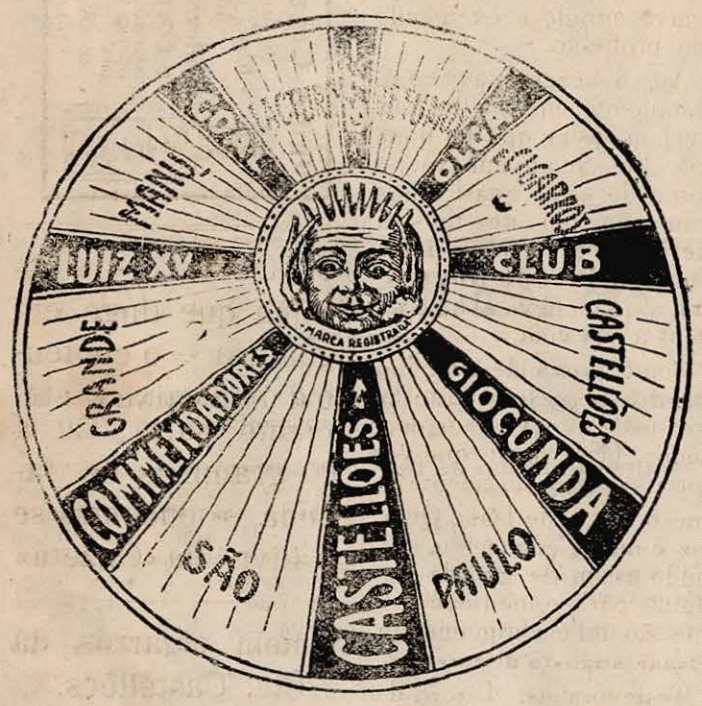
A revista modelo, que pela apresentação artistica e variedade de seu texto e das suas illustrações, conseguiu impor-se em todo o Brasil.

Solicitem preços e informações á administração.

Rua 13 de Maio, 33-35

RIO DE JANEIRO

Cordas para Violino, nesta Livraria



Grande sortimento de cordas para Violino e Violão

RECEBEU A LIVRARIA DA «GAZETA»

O PNEU

QUE ESTA' CAUSANDO SENSAÇÃO

O NOVO

ALL-WEATHER

Estradas molhadas ou seccas, rectas ou curvas, asphalto liso ou estradas trilhadas, lamaçal areião, tudo é o mesmo para o novo e aperfeiçoado Pneu All-Weather — a mais recente obra-prima da Goodyear.

Já o antigo All-Weather era bom, mas esta nova edição de um pneu mundialmente afamado proporcionará a V. S. maior tracção, maior segurança e maior numero de kilometros sem derrapar.

Será recompensador para V. S. examinar o novo All-Weather. É o pneu de superior valor e sã economia.

Teriamos muito prazer em receber a visita de V. S.

JOSE' SALMEN

AGENCIA FORD

AGUDOS

No mundo inteiro mais carros rodam sobre pneus Goodyear do que sobre os de qualquer outra marca

Livraria e Papelaria da "Gazeta de Agudos"

Chic e variado sortimento de objetos para escriptorio, tintas de todas as marcas - Papeis: Crepon phantasia e liso, seda, manteiga, veado, metallico, carbono, etc., etc.

Objectos para presentes-sortimento completo de artigos escolares

Fitas Remington para machinas - Livros e talões para Registro civil - Purpurina metallica para pintura

Livros commerciaes em geral

TYPOGRAPHIA DE OBRAS

Caprichosamente installada, executa com perfeição todo e qualquer trabalho concernente a arte

HERCULES SORMANI

RUA 13 DE MAIO N. 41 — AGUDOS

GAZETA DE AGUDOS

ANNO VI | AGUDOS, 25 DE SETEMBRO DE 1932 | NUM. 277

Dominguices

Na minha arengada passada, no capitulo em que me referi ao piano de Zélia Benincasa, houve pequeno equivoco na compasição, occasionando uma construcção defeituosa e difficil, por isso, de digerir.

Escrevo em linguagem de quem palestra, sem floreados nem rapapés. Para evitar caceteações, ractifico a minha assertiva com estes dois versinhos:

«... elle, vibrando de contenta-
[mento,
rejuvenesce sob os dedos della...»

O piano é bom, allemão; pertenceu, em tempos remotãs, a um compositor de renome.

***

Um dos que partiram deixou desconsolada a namorada, que, para espairecer, entrou a cantar, triste, a lembrança da sua figura esbelta e sadia:

«Elle foi, foi, foi,
Foi se embora e me deixou;
Elle foi de madrugada,
Com certeza se alistou.»

Tres dias depois o estribilho era este:

«Elle foi, foi, foi,
Com saudade me deixou;
Elle foi, pensou na vida,
Foi se embora, mas voltou...»

E voltou, mesmo...

***

Hontem, sabbado, dia de grandes affazeres, levantei mais cedo, para tocar uma gallinha de pintos, que entrára na sala de jantar. Notei que comiam alguma coisa. Approximei-me, tocando-os para o quintal.

Verifiquei, então, que cada um dos pintos carregava, no bico, um pão de duzentos réis, desses do novo typo... minusculo.

O padeiro os havia posto pelo buraco da fechadura.

Tenho saudade do tempo em que se comprava um kilo de pão por 1$200.

Intelligentes os nossos padeiros; fazem o pão na proporção da farinha em deposito. Esta diminuindo é natural que aquelle não cresça... nem appareça.

O meu visinho gasta pão chinez. Aconselhou-me a imital-o. Gosto mais do nosso, mixto, com fubá. E' mais saboroso.

Pouco se me dá que na China haja pão.

***

Visitei hontem, á tarde, a fabrica da Votorantim, em construcção, no bairro de Santo Antonio.

Com sastisfação communico aos leitores que os trabalhos vão adiantados, e que, em breve, Agudos contará com este grande melhoramento.

***

Querer bem não é peccado.
Todo o mundo assim o crê;
Si eu soubesse fazer versos
Fazia uns p'ra você.

BILBÃO

AGUDENSES!

Não ouvistes o appello da Commissão de assistencia e protecção ás familias dos soldados da Lei e da Ordem?

Não sabeis que conterraneos nossos deixaram mulheres e filhos ao desamparo para correr ás trincheiras constitucionalistas, onde expõen a vida em defeza dos sãos principios da democracia, da autonomia e da integridade do nosso Estado, da liberdade e dos direitos da nossa gente?

E não auxiliastes, ainda, com um donativo, as familias necessitadas dos valentes que foram para a guerra afim de vos assegurar bens e fortuna, respeito e honra? Porque?

Esperaes, acaso, que as familias dos heroes que defendem o vosso Estado, o vosso lar e os vossos bens, acossadas da fome e da miseria, venham bater-vos á porta pedindo como esmola o auxilio que lhe deveis? Não, certamente.

Ninguem appellou para a vossa caridade. A Commissão de Assistencia e protecção ás familias dos soldados, vos concita, apenas, a cumprirdes o vosso dever de solidariedade aos bravos batalhadores paulistas.

Lembrai-vos, agudenses, de que «o homem que se esquiva aos deveres sociaes é nocivo á sua gente, á sua raça e á humanidade»; «de que é dever de todo individuo, concorrer com o melhor do seu esforço para o melhoramento e a felicidade do seu povo».

A solidariedade é um dever social. «A principio o homem foi solidario com a sua familia; depois o foi com a sua tribu; mais tarde com a sua provincia politica, com sua communhão religiosa, com seu grupo ethnico. Hoje a solidariedade póde extender-se a todos os componentes de cada nação, cuja unidade espiritual deve apoiar-se na convergencia moral de quantos pensam e trabalham debaixo dum mesmo céo». (Ingenieros)

Cumpri, pois, o vosso dever de solidariedade aos soldados da constituição, contribuindo para a manutenção e conforto das suas familias.

«A fome de alguns é injusta quando outros, como vós, ostentam opulencia; selo-á muito máis si, como agóra, ella recahe sobre as familias dos que luctam para que não tenhaes de soffrer o jugo do inimigo, o saque dos vossos bens, a delapidação da vossa fortuna e a profanação dos vossos lares.

Não espereis que alguem vos venha pedir o obulo, o auxilio, ou a contribuição para as familias desamparadas.

I d e, expontaneamente, quanto antes, levar á Commissão encarregada da assistencia e protecção ás familias dos soldados, o vosso donativo em generos, ou em dinheiro!

Ninguem baterá mais á vossa porta! Ninguem; mas a Commissão, em sua séde, á praça Cel. Delphino, junto ao cartorio do Jury, receberá com prazer a demonstração do vosso espirito generoso e bom.

«E' sincera a caridade
que brota do coração,
expontanea e sem vaidade
envolta na discreção».

Dispensadas de multas as dividas fiscaes em atrazo

Prorrogado o prazo para esses pagamentos até 31 de outubro proximo.

Está assim redigido o decreto ontem assignado pelo Governador do Estado, dispensando de multas, acrescimos e custas e outras despesas judiciais as dividas fiscais em atraso e dando outras providencias:

«1o. — que o pagamento de impostos constitue uma das forças vivas com que o Estado conta para a manutenção dos serviços publicos e de assistencia social e nesta emergencia, para sua propria defesa; 2.o que toda a população do Estado tem correspondido pronta e generosamente, aos apelos que se lhe faz, no sentido de tornar efetiva a vitoria do movimento constitucionalista; 3.o que com a maior boa vontade e espirito de cooperação, os escrivães do Civil da Comarca da Capital desistiram expressamente de cobrar custas nos processos executivos liquidados na vigencia deste decreto e que procuradores e sub procuradores fiscais abriram mão dos procuratorios a que tinham direito nos mesmos processos; 4.o — que o fáto de estar em férias o fôro não aféta o pagamento dos impostos, pelos contribuintes que o queriam fazer, sem intervenção das autoridades judiciarias, uma vez que ao devedor é facultada a liquidação de sua divida em qualquer pé que esta se ache, decreta:

Art. 1.o Fica autorizsda, nesta Capital, atè 31 de outubro proximo, o expedição das competentes guias para o recolhimento dos impostos, taxas e dividas fiscais de qualquer natureza, que já constituem divida ativa do Estado, com as dispensas, não só de acrescimos e multas devidas á Fazenda, como das custas dos cartorios e dos procuratorios e selos.

Art. 2.o — em relação ao imposto de comercio e industria em atrazo além das vantagens acima, gozará mais o devedor, durante o mesmo prazo, do abatimento de 50 o/o (cincoenta por cento), desde que seja pago de uma só vez, todo o debito em atrazo. Parag. unico — Para a verificação do debito a que se refere este artigo, independerá de selo ou qualquer emolumento, o pedido de certidão negativa.

Art 3.o — Fica a Procuradoria Fiscal da Fazenda do Estado autorizada o rever os processos de multas aplicadas até esta data, em virtude de infrações do Codigo Sanitario ou de decretos e regulamentos administrativos, podendo requerer o seu arquivamento, oportunamente, mediante pedido do interessado, que pagará apenas a despesas judiciais a que deram causa.

Art. 4.o — Ficam cancelados todos os debitos fiscais em atrazo provenientes de taxa de consumo de agua até 1929, inclusive, exceto, para os que estiverem garantidos com caução, a parte correspondente a esta que será transferida para a Renda do Estado.

Art. 5.o — Durante o prazo a que se refere o art. 1.o aplicar-se-á a todos os escrivães do Civil da comarca da Capital a taxa de 2 o/o, dois por cento, prevista pela lei n. 205 de 30 de agosto de 1393, calculando se esta porcentagem sobre as soma que, em virtude do presente decreto, fôr arrecadada por intermedio dos respectivos cartorios.

Art. 6.o As vantagens e concessões ora estabelecidas para a Capital, poderão ser aplicadas a todas as demais comarcas do Estado cujos serventuarios, para facilidade da liquidação, desistam expressamente das suas custas, recebendo, como compensação a porcentagem de 2 o/o a que se refere o art. 5.o — Parag. unico — A desistencia a que alude o presente artigo deverá ser feita por meio de oficio dos proprios serventuarios, encaminhandos ao Têzouro por intermedio da estação fiscal da séde da comarca.

Art. 7.o — Os impostos e taxas em atrazo, relativos aos anos de 1940 e 1931 e primeiro semestre de 1932, ajuizados ou não, tanto na capital como nos demais districtos fiscais, poderão ser pagos sem multas, selos ou acrescimos pertencentes á Fazenda, dentro do prazo estabelecido no art. 1.o —

Art. 8.o — Os prazos estipulados no n. 10 do art. 24 do Decreto n. 5.101, de 7 de julho de 1931, ficam interrompidos durante o tempo a que se refere o art. 5.o do decreto n. 5.624 de 6 de agosto ultimo.

Art. 9.o — Fica suspensa até 31 de dezembro do corrente ano a aplicação das multas a que se refere o parag. 2.o do art. 12 e os ns. 1. 2, 3 e 4 do art. 17 do decreto n. 5.451 de 31 de março de 1932, podendo os proprietarios ou ocupantes de imoveis faser atè a referida data as suas declarações para a Estatistica Imobilaria.

Art. 1.o — O presente decreto entrará em vigôr na data da sua publicação, revogadas as disposições em contrario.»

VARIAS

Professor Martinho Nogueira

Acha-se nesta cidade, em visita, o sr. professor Martinho Nogueira, director aposentado de Escola Normal

O distincto educador está em casa de sua filha, professora d. Lydia Nogueira de Godoy, esposa do sr. Antonio Godoy, director do Grupo Escolar local.

Em companhia de s. s. veio um casal de filhos, o snr. José Nogueira e a senhorita Maria Henriqueta Nogueira.

Desejamos aos illustres visitantes grata permanencia entre nós.

Itinerantes

Vimos na cidade:

O dr. Hugo Pinheiro Machado, Delegado de Policia do visinho municipio de Lençóes;

João Vieira Brandão, viajante da Companhia Castellões;

Martinho Lima, Jesus Fernandes e João Cardoso Terra, voluntarios;

Luiz Castanho de Almeida Junior, filho do snr. Luiz Castanho de Almeida, inspector escolar deste districto.

Elisiario de Mattos, residente em Botucatú;

Luiz Augusto de Oliveira, pai do sr. dr. Murillo Augusto de Oliveira, abalisado clinico aqui residente;

Helena Ferreira Braga, terceiranista da Escola Normal de Campinas e Luccilia Ferreira Braga, professora normalista em Campinas, filhas do sr. Ferreira Braga;

Antonietta Giovanette, gymnasiana em Campinas, filha do sr. Alberto Giovanetti, residente em Lençóes;

Paulo Ferreira Silveira 4.o annista da Escola Normal de Campinas;

José Ferreira Braga, funccionario da Sorocabana, residente em Botucatú;

Antonio de Barros, soldado constitucionalista, que acha-se nesta cidade, em goso de licença.

Anniversarios

Fizeram annos:

Terça feira, 20, o sr. José Napoleone, filho do sr. Abilio Napoleone, commerciante nesta praça;

Ante-hontem, 23, a exma. sra d. Rosa Rossi Paschoal, esposa do Ulderico Paschoal;

Hontem, 24, d. Eudoxia Soares, esposa do sr. Romano Soares; e a senhorita Olinda Silveira, filha do sr. Antonio da Silveira;

Fazem annos:

Hoje, o menino Helio, filho do sr. Fortunato Andreotti e Maria Helena, filha do sr. Juvenal Salles, chefe da Estação Sorocabana.

Campanha do Ouro

Dadivas entregues á Agencia do Banco Commercial do E. de S. Paulo, durante a semana

Escola Mixta Rural de Piatan, 12 moedas de cobre de diversos valores; Snr. Abdo Abud, 1 anel de prata com monogramma, pesando 10. 20; grs. Sta. Josephina Marcos Huada, 1 moeda syria, de nikel, 1 moeda syria de metal, 1 fragmento de nikel, 1 anel de ouro (quebrado), 1 fragmento de ouro.

Numero de doadores até esta data-157.

Fumem cigarros da Cia. Castellões.

Pró familias dos soldados

Donativos recebidos e soccorros prestados pela Commissão de assistencia e protecção ás familias dos soldados da constitucionalistas.

Donativos recebidos de 20 a 25 do corrente

Alcides de Quadros,	20$000
Francisco Avato,	20$000
Thomaz de Azevedo	20$000
Luiz Presso,	10$000

ESCOLA MIXTA DE PIATAN

Olympio Rondine	12$000
Maria Nicolau	10$000
José Nicolau	6$000

—

Glorinha Martins, 6 paletosinhos, 4 touquinhas, 3 sapatinhos, 2 cinteras, 5 metros de brim; Julieta Salles, 9 fraldas; Olga Salmen, 3 touquinhas, 1 paletosinho: Anna Rizek, 1 camisa, 1 malha; Açougue Guarido, 1 kilo de carne e 1 kilo de toucinho, (donativo de 19-9-932); Esther Machado, 10 litros de arroz.

Donativos angariados dos negociantes pela Commissão:

Antonio Ascencio, 10 litros de arroz; Benedicto Piedade, 1 sacco de feijão; Canuto de Barros, 10 litros de arroz; João Sanches, 5 kilos assucar redondo; Miguel Salomão, 1 arroba assuca redondo, 10 litros de feijão, 1 sacco de sal (1 kilo); Magalhães & Cia., 1 arroba assucar redondo, 1|2 arrobde assucar branco, cebola, canela, herva-doce; Thalal Rizek, 5 pacotes de farinha mandioca, 3 pacotes de macarrão;

Thomaz Marcilho, 1 sacco de feijão; Waldomiro Piedade, 1 sacco de batatinhas; Um viajante pela Cia. Castellões, 500 cigarros; Said Anden, 1 caixa de sabão; Francisco Freitas, 2 kilos de assucar redondo, 2 litros de arroz, 2 litros de feijão; Annonyma, 11 pães de sabão; Dario Sormani, 10 litros de arroz, 15 de feijão; Casa Syria, 1 maço de phosphoros.

—

O pharmaceutico Francisco Placco, fez o abatimento de 50 o|o, numa conta de 51$000 que foi paga por intermedio da sra. d. Zezé Porto.

—

Foram soccorridas no dia 20 de Setembro 9 familias, que receberam: assucar 18 kilos, toucinho 10 kilos, arroz 16 kilos, feijão 14 kilos, café 9 kilos, 1 garrafa de kerozene, farinha de mandioca 6 kilos, anil, sal, sabão, phosphoros, cebola, alho e 1 litro de fubá.

—

D. Anna Teixeira, fez a entrega á thezouraria de 5$000, correspondente á sua mensalidade.

Movimento em dinheiro, desde o inicio desta Campanha.

DINHEIRO RECEBIDO:

Mensalidades de 5$000, as senhoras de Agudos	425$000
Donativos de diversar pessôas	103$300
Saldo entregue pelo sr. Fausto Magalhães	12$000
TOTAL . . .	540$300

DINHEIRO DISPENDIDO:

Para pagamento dos snrs. Magalhães & Cia., mercadorias vendidas á preço do custo	21$200.
Para pagamento do Snr. Waldomiro Piedade, mercadoria vendida á preço do custo	5$200.
Uma carroça de lenha	15$000.
Pago aluguel de casa da Snra. Herminia Granja(com abatimento)	65$000.
Pago aluguel de casa da Snra. Amelia Alves com (abatimento)	30$000.
Pago ao Snr. Francisco Placco, com abatimento de 50 o/o	26$000.
Pago ao Snr. Humberto, toucinho fornecido á 2$000 o kilo	18$000.
TOTAL . . .	180$400
Saldo em poder da Sra. Thesoureira	953$900.

Obs.:—Os donativos recebidos em dinheiro, são destinados aos pagamento de alugueis de casa, pão, pharmacia e algumas despe as urgentes. Esse foi o motivo pelo qual, a commissão solicitou donativos em generos, para a manutenção das familias dos combatentes.

Entretanto, em vista do ocolhimento desatencioso, que teve, por parte de um pequeno numero de negociantes, a commissão deliberou não mais solicitar, pessoalmente, donativos.

Todos que desejarem trazer seu concurso a essa campanha tão necessaria, poderão fazel-o, entregando seus donativos á presidente da commissão.

A COMMISSÃO.